

# DO TELETANDEM (TTD) AO TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO (TTDii): NOVOS COMPONENTES E SENTIDOS ATRIBUÍDOS NO PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DESSE CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Lidiane Luvizari-Murad<sup>1</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa aborda o contexto de TTDii à luz da teoria da atividade (ENGESTRÖM et. al., 1999), levando em consideração alguns dos elementos que distinguem as atividades de Teletandem (TTD) e Teletandem Institucional Integrado (TTDii). Este estudo visa, sobretudo, a observação e documentação de algumas das transformações sofridas por esse contexto e seus participantes, que constituíram a reorganização do contexto de suporte às referidas atividades.

**Palavras-chave:** aprendizagem de línguas estrangeiras, teletandem institucional integrado.

## Introdução

A aprendizagem de línguas via Teletandem (TELLES, 2006) é mediada pelo computador e propõe a colaboração entre dois aprendizes proficientes em línguas distintas que estejam interessados em desenvolver-se nas línguas um do outro, fazendo uso, para isso, de recursos de vídeo conferência. O projeto *Teletandem Brasil – Língua Estrangeira para Todos*<sup>2</sup> (UNESP-FAPESP) se constituiu em ação pioneira nesse sentido, firmando parcerias entre duas unidades da UNESP e universidades estrangeiras, com o objetivo de promover a aprendizagem e prática das línguas portuguesa, italiana, espanhola, francesa, alemã e inglesa.

O projeto Teletandem foi conduzido durante os anos de 2006 e 2010 e abarcou um grande número de pesquisas sobre diversos aspectos referentes a três grandes objetivos de pesquisa, a saber: i) o estudo do Teletandem como uma ferramenta de

---

<sup>1</sup> Lidiane Luvizari-Murad é docente de Língua Inglesa da Fatec Rio Preto e possui Doutorado em Linguística Aplicada pela UNESP São José do Rio Preto. E-mail: lidiane@fatecripreto.edu.br

<sup>2</sup> Ver <http://www.teletandembrasil.org/home.asp>

aprendizagem; ii) o estudo da interação entre parceiros de TTD e iii) o potencial do contexto Teletandem para a formação de professores de línguas estrangeiras.

Os sujeitos praticantes de Teletandem se engajam em atividades comunicativas nas quais trocam informações sobre os mais variados temas, pensamentos, costumes e visões de mundo. Além do foco na conversação livre, os interagentes também se ocupam de discussões sobre aspectos linguísticos das línguas que se dedicam a aprender (BRAMMETS & CALVERT, 2003).

Os temas sobre os quais os interagentes conversam a respeito geralmente emergem dos interesses, necessidades, perspectivas, crenças e valores dos interagentes. Segundo Brammerts (2003, p. 30), a interação estabelecida em torno de necessidades comunicativas reais exige uma mudança de foco dos sujeitos, no sentido em que precisam fazer uso de determinadas habilidades e estratégias comunicativas no momento da interação, como por exemplo, obter informações não compreendidas, solucionar mal-entendidos ou resolver problemas. Essas habilidades nem sempre são verdadeiramente necessárias em trocas discursivas travadas em situações de comunicação simulada; como diálogos produzidos por aprendizes de contextos tradicionais de ensino de LEs para a prática de itens linguísticos determinados pelo professor.

A partir do ano de 2011, contudo, as atividades de aprendizagem via TTD passaram a ter uma proposta organizacional diferenciada, oriunda das necessidades de um convênio entre a UNESP e uma universidade norte-americana. Essa nova proposta foi denominada Teletandem Institucional Integrado (doravante TTDii) e já existem estudos preliminares que se ocupam da investigação desse novo contexto (ARANHA & CAVALARI, no prelo, CAVALARI & ARANHA, no prelo).

No entanto, diferente dos estudos anteriores (ARANHA & CAVALARI, no prelo, CAVALARI & ARANHA, no prelo, ARANHA, LUVIZARI-MURAD & MORENO, no prelo), a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise do contexto de TTDii à luz da teoria da atividade (ENGESTRÖM et. al., 1999; ENGESTRÖM, 1999a; ENGESTRÖM, 1999b; ENGESTRÖM, 2001; LEONTYEV, 1977), levando em consideração, portanto, a interação entre elementos mediadores concretos e simbólicos na configuração desse novo contexto dessa nova proposta de aprendizagem de LEs via TTD.

Este estudo visa especificamente a observação e documentação das transformações sofridas por esse contexto e seus participantes, tendo como premissa a ideia de que contextos internacionais de colaboração para a aprendizagem de línguas estrangeiras, como as atividades de TTD e TTDii, tendem a ser cada vez mais facilitadas e promissoras, dados os recursos tecnológicos e relações interinstitucionais que as viabilizam. Justificam-se, portanto, iniciativas que descrevam e expliquem como os indivíduos se transformam nesses contextos, ou seja, a possibilidade de análise desses sistemas de atividade em termos dos seus componentes e dinâmicas organizacionais com a finalidade de atender a essas novas demandas.

### **Fundamentação teórica**

O conceito vygotskiano de mediação simbólica embasa o presente estudo, à medida que propõe o desenvolvimento de estruturas cognitivas e processos de aprendizagem dos seres humanos ocorrem por meio de atividades socialmente significativas, sendo, portanto, mediadas por símbolos e artefatos culturais (VYGOTSKY, 1896-1934). Segundo essa perspectiva teórica, os indivíduos constroem seus pensamentos e ideias a partir de noções dirigidas por sistemas simbólicos de que dispõem. Trata-se, portanto, de uma relação histórico-dialética, no sentido de que a conversão de relações sociais em funções mentais não é direta, mas sim mediada pelo uso de instrumentos e signos (VYGOTSKY, 1896-1934).

No contexto pesquisado, o conceito de mediação foi fundamental para compreender o processo de transformação dos sujeitos e suas atividades desenvolvidas na situação social observada. Trata-se de um contexto com múltiplos componentes e sentidos: há a ferramenta tecnológica que viabiliza a interação virtual, há a cultura institucional e diretrizes sobre o que deve ou não ser feito nas sessões de TTDii, existem questões interculturais que permeiam o universo micro-contextual de cada parceria, além da motivação, crenças, percepções e visões de mundo de cada um dos envolvidos em relação a esse contexto.

Nesse sentido, se fez necessária a busca de um embasamento teórico que permitisse investigar por uma perspectiva sistêmica a reorganização desse contexto constituído por esses múltiplos fatores, bem como as transformações históricas ocorridas, uma vez que a atividade prioritariamente desenvolvida deixou de ser TTD e passou a

TTDii, o que culminou no estudo da teoria da atividade (ENGESTRÖM et. al., 1999; ENGESTRÖM, 1999a; ENGESTRÖM, 1999b; ENGESTRÖM, 2001; LEONTYEV, 1977).

A teoria da atividade (ENGESTRÖM et. al., 1999; ENGESTRÖM, 1999a; ENGESTRÖM, 1999b; ENGESTRÖM, 2001; LEONTYEV, 1977) aborda a cognição e o comportamento humanos como imersos em sistemas de atividade coletivamente organizados e mediados por signos e artefatos concretos e simbólicos. As atividades são entendidas como práticas sociais orientadas para objetos; e estes são os resultados das necessidades humanas. Nesse sistema construído e inter-relacionado, o objeto ganha força motivadora que dá forma e direção à atividade, isto é, determina o horizonte de possíveis ações (ENGESTRÖM et al., 1999).

Os sujeitos podem ser entendidos como um ou mais indivíduos, cuja agência é escolhida como foco de análise. As ações desses sujeitos são orientadas para um determinado objeto que se caracteriza como a matéria prima ou conflito para o qual a atividade está direcionada e que é moldado e transformado em resultados com a ajuda de instrumentos mediadores concretos e simbólicos.

Um sistema de atividade (doravante SA) é também composto pelas vozes da comunidade de origem do sujeito, que se constituem como um grupo de indivíduos e ou grupos menores que compartilham um objeto geral e que se constroem como distintos de outra comunidade. Além disso, os sujeitos se organizam e estabelecem uma divisão do trabalho que se refere à divisão de tarefas, de poder e também de status entre os membros do SA. Finalmente, podemos mencionar as regras que também se constituem como elemento do sistema de atividade humano e que caracterizam como as normas e convenções, implícitas ou explícitas, que dirigem as ações em um SA, encorajando ou restringindo ações e interações.

Todavia, mais importante que compreender a natureza de cada um dos componentes de um SA, é a percepção de que esses elementos não existem isoladamente. Trata-se de um todo complexo, cujas relações se estabelecem e podem gerar tensões ou contradições (ENGESTRÖM et al., 1999), que se constituem como conflitos reais ou potenciais que podem desestabilizar momentaneamente o SA e promovem uma necessidade de adaptação e reorganização desse SA.

De uma maneira mais objetiva, podemos dizer que entender a atividade de Teletandem por esta base teórica significa pressupor uma atividade coletiva, sistêmica e mediada, cujas transformações envolvem a construção, (re)negociação e (re)interpretação de tarefas, ferramentas e do próprio SA como um todo.

O escopo do presente trabalho se restringe ao estudo do contexto de apoio às atividades de TTDii no laboratório de Teletandem (doravante LAB-TTD) da UNESP de São José do Rio Preto. Isso significa dizer que buscamos investigar o sistema de atividades que envolve a organização da comunidade e estrutura de apoio às atividades de TTDii, composta por professoras coordenadoras e pesquisadores da área. Em outras palavras, limitações de tempo nos impediram de ampliar o foco de análise a outros sistemas de atividade relacionados como o universo interno das parcerias de TTDii ou o funcionamento de outras iniciativas de TTDii em outras unidades da UNESP. Entendemos que futuras análises desses SAs que perpassam o nosso contexto de estudo serão bastante relevantes para uma compreensão mais ampla de todas as dimensões dessa modalidade de aprendizagem de LEs via TTD.

### **Do Teletandem ao Teletandem Institucional integrado**

A aprendizagem de línguas via Teletandem (TELLES, 2006) se concretiza nas interações entre dois aprendizes de línguas estrangeiras que se ajudam mutuamente, por meio de recursos de vídeo conferência, a aprender e praticar entre si, línguas nas quais são proficientes, ou seja, cada um ensina sua língua e aprende a do outro.

Tal empenho colaborativo, realizado por indivíduos de diferentes culturas por meio de recursos telecomunicação, representa um contexto de aprendizagem muito característico da globalização, conforme descrita por Warschauer (1998). Segundo o autor, o sucesso dos indivíduos na sociedade globalizada exige não apenas a capacidade interagir em ambientes virtuais por meio de habilidades de compreensão de línguas estrangeiras, mas de fazê-lo por meio de ações que envolvam análise, colaboração e ação por meio do uso eficaz dos recursos tecnológicos disponíveis.

A aprendizagem de LEs via TTD possui propósito didático explícito e que se distingue, nesse sentido, de conversas informais entre usuários de línguas distintas. O Teletandem têm ocorrência regular e compromissada em oposição, aos chamados 'chats', que ocorrem ocasionalmente, sem propósitos específicos ou preocupação com uma

avaliação para direcionamento das ações futuras (TELLES & VASSALO, 2006). Com essa finalidade, os parceiros de Teletandem alternam o uso das línguas nas discussões para estabelecerem uma comunicação autêntica na língua-alvo. Segundo Brammerts (2003), os participantes fazem das línguas estrangeiras o meio de comunicação e o tema sobre o qual discutem à medida que fazem correções e fornecem explicações.

Os assuntos das interações tanto podem ser pré-estabelecidos pelos parceiros, quanto podem surgir de maneira espontânea a partir dos interesses dos interagentes. Frequentemente as interações têm a dinâmica de uma conversa livre nas quais os participantes atentam para o conteúdo e a estrutura das línguas utilizadas. Estudos revelam que os sujeitos interagentes, além de conversarem sobre temas comuns, se empenham também em saber mais informações sobre o parceiro e sua realidade, bem como narrar suas próprias histórias e experiências de vida (BRAMMERTS, 2003; TELLES, 2009; LUVIZARI-MURAD, 2011).

BRAMMERTS (2003) e BRAMMERTS & CALVERT (2003) chamam atenção para os benefícios que o contexto colaborativo de aprendizagem tandem representa para os indivíduos engajados nessa atividade. Para os autores, os parceiros não se beneficiam apenas do conhecimento alheio, mas também nas oportunidades de avaliar seu próprio processo de aprendizagem:

O valor da parceria de aprendizagem é claro; cada participante tem acesso ao conhecimento do outro. Uma vez que ambos os aprendizes desejam aprender a língua do outro e usá-la para este propósito, a comunicação via tandem oferece oportunidades para que os parceiros avaliem seu próprio processo de aprendizagem, corrijam um ao outro e peçam e recebam ajuda do parceiro (BRAMMERTS & CALVERT, 2003, p. 45).

Durante os anos de 2006 a 2010, a realização das atividades de aprendizagem de línguas estrangeiras via Teletandem, em torno do projeto temático *Teletandem Brasil: Língua Estrangeira para Todos*, ocorreram por meio da formação de “parcerias independentes”, às quais recebiam o apoio de professores mediadores que, quando solicitados, ofereciam auxílio linguístico, teórico e técnico conforme as necessidades dos alunos interagentes (CÂNDIDO, 2010; SALOMAO, 2008, 2010). Os alunos se inscreviam no site do projeto ([www.teletandembrasil.org](http://www.teletandembrasil.org)) e eram pareados com estudantes estrangeiros interessados em aprender português. Todo o processo de

negociação para o início da atividade de TTD referente ao horário de realização das interações, temas, avaliação e oferecimento de feedback, entre outros, era de responsabilidade do par interagente.

O uso da expressão “parcerias independentes” se refere ao fato de que até o ano de 2010, no Laboratório da UNESP de São José do Rio Preto, os alunos brasileiros se ofereciam voluntariamente para aprender e praticar LEs via TTD e o faziam junto aos seus parceiros estrangeiros, no lugar e horário que julgassem mais conveniente. A partir do ano de 2011, contudo, as atividades de aprendizagem via TTD passaram a ter uma proposta organizacional diferenciada oriunda das necessidades de um convênio entre a UNESP e uma universidade norte-americana.

Essa nova proposta, denominada Teletandem Institucional Integrado (ARANHA, 2014; ARANHA & CAVALARI, 2014; CAVALARI & ARANHA, no prelo), mantém os princípios teóricos que embasam a aprendizagem de LEs via TTD (separação de línguas, autonomia e reciprocidade), mas contempla um grande número de alunos, desenvolvendo a atividade de aprendizagem de inglês e português de forma integrada às atividades da disciplina de língua inglesa nos cursos de Letras e Tradução. Da mesma maneira, no lado americano, a atividade se constitui como parte do conteúdo programático de cursos de línguas estrangeiras (português, neste caso), obrigatórios para alunos americanos.

As transformações sofridas por esse contexto vêm sendo vivenciadas pelos participantes desde o ano de 2011 e embora o contexto tenha ainda um pequeno número de publicações que o descrevem (ARANHA & CAVALARI, no prelo; CAVALARI & ARANHA, no prelo) é possível perceber que se caracteriza por novas dinâmicas organizacionais, revelando alguns pontos convergentes e outros divergentes em relação às atividades de TTD, que até então era exclusivamente desenvolvida no contexto em questão.

A modalidade de Teletandem Institucional Integrado, já contemplada em BRAMMERTS (1996, 2003) apud ARANHA E CAVALARI (2014), se caracteriza como as parcerias “realizadas dentro de instituições (como estabelecimentos de ensino médio ou elementar, escolas de idioma ou universidades), que o reconhecem e o promovem, são por elas reconhecidas como parte integrante do curso e são obrigatórias”. Essa nova modalidade passou a ser adotada pelos professores do Laboratório de Teletandem de São José do Rio Preto a partir de 2011, devido às necessidades advindas de uma parceria

institucional com a UGA (University of Georgia at Athens).

Segundo Aranha (2014); Aranha & Cavalari, (2014) e Cavalari & Aranha (no prelo) as características distintivas do contexto de TTDii em relação ao contexto de TTD envolvem em linhas gerais questões referentes ao local e horário de realização das interações, bem como a sugestão de temas e atividades a serem desenvolvidos pelos interagentes e avaliados pelos professores regentes das disciplinas. Ao contrário das atividades de Teletandem realizadas por meio de parcerias independentes, que são desenvolvidas nos locais e horários considerados mais convenientes pelos parceiros, as sessões de Teletandem Institucional Integrado são realizadas no horário da aula de língua estrangeira. Para esta finalidade, os alunos brasileiros interagem no Laboratório Teletandem da UNESP-Rio Preto com a presença do professor regente da disciplina e com o apoio de monitores, responsáveis por ajudar a resolver possíveis problemas técnicos, além de orientar os aprendizes a respeito das formas de gravação dos arquivos gerados.

Dessa forma, os professores responsáveis pelos dois grupos de aprendizes organizam um calendário semestral de interações que em média tem a duração de oito semanas. Nesse período, cabe aos estudantes não somente a participação nas interações, como também a produção de textos escritos na língua alvo, conforme temas determinados pelo professores regentes ligados aos seus programas de ensino. Esses temas elencados pelos professores regentes servem de “gatilho” para a interação e posteriormente para o trabalho escrito, que é enviado ao parceiro com antecedência, para que este possa detectar e corrigir os problemas linguísticos dos seus parceiros.

Se comparados, portanto, os contextos de TTD e TTDii, pode-se observar que nas parcerias independentes de TTD as responsabilidades dos interagentes são estabelecidas pelos próprios parceiros e podem ou não envolver temas e atividades previamente determinadas, bem como a sua avaliação e oferecimento de feedback aos parceiros. Já no Teletandem Institucional Integrado TTDii, esses elementos se estabelecem justamente como os componentes do processo que o constituem como uma modalidade específica de aprendizagem de línguas estrangeiras via Teletandem.

Além dos elementos distintivos já mencionados entre as duas modalidades supracitadas, cumpre atentar para a questão da coleta de dados nos contextos de TTD e TTDii. Nas parcerias independentes de TTD, os dados eram coletados isoladamente

apenas nas parcerias em que os aprendizes ou professores mediadores estivessem ligados às pesquisas nesse contexto. Para o estudo da atividade TTDii, por outro lado, todas as interações e os textos produzidos pelos interagentes brasileiros e americanos ao longo de oito semanas são armazenados, constituindo-se em um grande corpo de dados.

O quadro a seguir sintetiza os principais componentes organizacionais que diferenciam os contextos de Teletandem Regular (TTD) e Teletandem institucional Integrado (TTDii):

	<b>Contexto de TTD</b>	<b>Contexto de TTDii</b>
<b>Local e horário das interações</b>	Os interagentes são livres para escolher o local e o horário mais conveniente para as interações.	As interações são sempre realizadas no laboratório de Teletandem da universidade no horário da aula de língua inglesa (no lado brasileiro) e língua portuguesa (nos Estados Unidos).
<b>Temas sobre os quais os interagentes conversam</b>	Cabe aos interagentes a opção de estabelecer temas para as interações ou deixarem que seja algo espontâneo.	As interações são iniciadas com o oferecimento de feedback dos textos corrigidos. Após fazê-lo, os interagentes podem ou não continuar conversando sobre o filme ou texto que gerou a produção do texto ou partirem para a conversação livre.
<b>Tarefas para serem desenvolvidas fora da interação</b>	Não há, a menos que os interagentes assim o desejem. Se assim for, são responsáveis por estabelecerem e negociarem essas tarefas.	Produções escritas sobre temas discutidos nas aulas de LE. Os interagentes enviam-nas aos parceiros que são responsáveis por corrigi-la. Na interação seguinte, discutem as correções feitas. Além de desenvolver a habilidade escrita, essa atividade tem por intuito fornecer insumo para as discussões durante a interação. Nem sempre a correção linguística é o foco, mas também questões culturais advindas dos trabalhos escritos.
<b>Avaliação do processo e oferecimento de feedback</b>	Os aprendizes avaliam a produção do parceiro e oferecem feedback apenas se necessário.	Os interagentes recebem uma nota pela participação na atividade de TTDii, que se constitui em parte da avaliação da disciplina de língua estrangeira. No lado brasileiro, a nota da atividade de Teletandem compreende: a) a assiduidade nos encontros, b) a produção de textos, c) a correção de textos do parceiro, d) a redação de diários e questionários, e) o armazenamento de todos os componentes anteriores de acordo com a organização estabelecida pelo grupo.
<b>Suporte aos interagentes</b>	Podem, se desejarem, ser acompanhados por professores mediadores.	Devem reportar-se ao professor da disciplina de língua inglesa (e monitores que o auxiliam). O docente acompanha e organiza a atividade de TTDii para todo o grupo, embora, obviamente, não tenha acesso à interação em si ou o “controle” dela.
<b>Coleta de dados</b>	Realizada individualmente, se o interagente estivesse ligado a atividades de pesquisa. Caso contrário, as interações eram realizadas nas casas dos próprios interagentes e não eram gravadas	Realizada coletivamente. Todos os interagentes fazem TTD no laboratório, no período da aula de língua inglesa. Todos os computadores são preparados para gravar as interações em áudio e vídeo por meio do programa Evaer.

**Quadro 1. Elementos distintivos das atividades de TTD e TTDii**

A transformação do contexto, conforme explicitada anteriormente por meio da apresentação de alguns dos elementos distintivos entre as atividades de TTD e TTDii acima mencionados configuraram, dessa forma, um novo sistema de atividade (SA) que, por sua vez, gerou a necessidade de ações transformativas relativas ao suporte oferecido por docentes e pesquisadores da área.

### **Ações adaptativas à realidade de TTDii**

Conforme mencionado anteriormente, entre os anos de 2006 e 2010, o LAB-TTD servia como ambiente para a realização das atividades de TTD e pesquisa sobre o tema. A partir de 2011, contudo, a atividade de TTDii passou a ser desenvolvida de maneira prioritária no LAB-TTD, exigindo assim, uma reorganização da equipe de pesquisadores e monitores para compreender o novo contexto e suas demandas para oferecer suporte a essas atividades por meio de:

- a. Discussões teóricas sobre a atividade de TTDii e projetos de pesquisa em andamento;
- b. Reorganização da divisão do trabalho
- c. Busca de soluções para o tratamento, categorização e armazenamento dos dados produzidos: A criação de um banco de dados.

### **Discussões teóricas sobre a atividade de TTDii e projetos de pesquisa em andamento – Estruturando a comunidade suporte ao TTDii**

Foram promovidas reuniões quinzenais entre os membros da equipe de suporte do LAB-TTD com o intuito de refletir sobre as questões teóricas que permeiam a prática de TTDii. Nesses encontros, conduzidos pelas duas docentes da UNESP de São José do Rio Preto e coordenadoras do LAB-TTD, os monitores foram encorajados a compartilhar e refletir sobre suas percepções teóricas a respeito das atividades de TTDii e sobre o andamento de suas pesquisas sobre esse tema.

As discussões contemplaram, ainda, a reflexão sobre toda a literatura já produzida sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras via TTD e temas relacionados como autonomia (CAVALARI, 2009; LUZ, 2009); crenças (KFOURI-KANEOYA, 2008; BEDRAN, 2008); relações de poder (VASSALO, 2009); formação de professores

(SALOMÃO, 2008; FUNO, 2011; SOUZA, 2012); avaliação (MESQUITA, 2008; FURTOSO, 2011); comunidades (ARANHA, 2009; SILVA, 2012); teoria da atividade (ARAUJO, 2012; LUZ, 2012; LUVIZARI-MURAD, 2011); elementos das interações de TTD (SILVA, 2008; SANTOS, 2008; BROCCO, 2009; ARANHA & TELLES, 2011); questões interculturais (MENDES, 2009; SALOMÃO, 2012, RODRIGUES, 2013), entre outros.

Por meio de relatos informais, se fazia unânime a ideia entre os participantes do contexto de que as referidas reuniões contribuem não apenas para a formação teórica individual de cada um desses sujeitos, mas também para a formação da identidade desses participantes como um grupo de pesquisa das atividades de TTDii, responsável por investigar e compreender esse novo contexto e suas demandas específicas e distintas da atividade TTD.

### **Organização das tarefas do laboratório – A divisão do trabalho**

As atividades de TTDii reúnem semanalmente no LAB-TTD cerca de vinte alunos brasileiros dos cursos de Letras e Tradução da UNESP de São José do Rio Preto para a prática das línguas inglesa e portuguesa, com seus parceiros de uma universidade norte-americana.

Para isso, os professores regentes das turmas de Letras e Tradução participantes são acompanhados de monitores que os auxiliam nos procedimentos práticos e suporte técnico a fim de viabilizar a prática de TTDii. Dessa forma, os monitores são responsáveis por: a) ligar os computadores e o programa adequado para a vídeo conferência, b) orientar os participantes sobre a gravação e armazenamento dos dados após as interações, c) reportar possíveis dificuldades dos aprendizes relatadas ou observadas na prática de TTDii; d) verificar se a gravação e armazenamento dos dados após as interações foi realizada conforme os parâmetros estabelecidos e d) desligar os computadores.

Além das tarefas práticas atribuídas aos monitores, estes são encorajados a refletir sobre a realidade observada durante a atividade de TTDii, para posterior discussão dessas percepções nas reuniões junto à equipe de pesquisadores do LAB-TTD. É importante ressaltar que o grupo de monitores é composto por alunos de graduação e pesquisadores da aprendizagem de LEs via TTD em diferentes níveis: iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, como é o caso da pesquisadora do presente estudo.

A observação do contexto pela ótica das responsabilidades dos monitores permitiu a compreensão de que há uma organização complexa da atividade, cujos distintos (porém interligados) sistemas de atividade (SAs) vigoram e exercem certa influência entre si, mas também permitem liberdade para que as parcerias sejam contextos com características bastante particulares.

Em outras palavras, se pode dizer que a atividade de TTDii possui um contexto mais amplo, com elementos espaciais, temporais e diretrizes compartilhado por todo o grupo, mas é formado por microcontextos das parcerias. Estes microcontextos, por sua vez, adicionam novos elementos e sentidos àqueles compartilhados, formando novos SAs.

Isso significa dizer que ainda se faz necessária a análise mais aprofundada, por possíveis estudos futuros, dos elementos como os sujeitos do TTDii (como se constituem?), que ferramentas utilizam para o propósito? De que maneira a comunidade institucional (e suas diretrizes) influenciam a atividade? Que resultados os participantes obtém? Atingem suas metas?

Além das discussões teóricas, o período de observação e participação nas atividades do LAB-TTD revelou a necessidade de buscar algumas soluções práticas para alguns desafios enfrentados dadas as diferenças práticas entre a realização das atividades de TTD e TTDii. A principal diferença entre as modalidades TTD e TTDii que gerou necessidade de ações adaptativas, diz respeito ao fato de que os alunos realizam a atividade concomitantemente. Isso significa que, cerca de vinte alunos desenvolvem a atividade em um dado horário e precisam ser atendidos em relação a questões técnicas, teóricas e práticas. Além disso, produzem um grande volume de dados que precisa ser tratado e armazenado.

Dessa forma, a equipe buscou refletir sobre uma distribuição de tarefas que pudesse atender às referidas necessidades dos praticantes de TTDii e de questões sobre a viabilização do ambiente enquanto um contexto pesquisa. Para as questões práticas, ficou definido que cada sessão de TTDii fosse acompanhada pelo professor regente do grupo acompanhado de dois monitores e os demais monitores receberiam tarefas relacionadas ao tratamento e armazenamento dos dados coletados, conforme será descrito a seguir.

## **Busca de soluções para o tratamento, categorização e armazenamento dos dados produzidos – A criação do banco de dados**

Os dados coletados durante um semestre típico de TTDii são oriundos i.) das gravações em áudio e vídeo das interações, ii) dos textos produzidos e corrigidos pelos interagentes brasileiros e norte-americanos, iii) questionários iniciais e finais sobre a atividade de TTDii aplicados aos interagentes, bem como iv) os diários reflexivos sobre cada uma das interações ao longo do semestre.

Cada turma, de aproximadamente 15 alunos, estes aprendizes interagem com os seus parceiros durante 8 semanas ao longo do semestre. Cada interação é gravada e arquivada em uma pasta com um número de usuário no computador específico utilizado. Toda semana o mesmo aluno usa a mesma máquina. Após a interação, é requisitado que cada aluno escreva um diário reflexivo sobre o que aprendeu durante a experiência, quais informações julga relevantes, qual seu processo de compreensão da cultura do outro, entre outros inúmeros assuntos possíveis. É feito um *upload* deste diário em uma plataforma *online* de aprendizagem. Além disso, é solicitado aos alunos que façam o arquivem o primeiro texto enviado ao parceiro, das correções por ele feitas e da refação do texto após discussão durante a interação.

Depois deste processo ao longo das oito semanas, estagiários do projeto são responsáveis por transferir todos os dados armazenados nos computadores do laboratório para um HD externo. Essa transferência é feita por meio de uma rede que conecta todos os computadores do laboratório. No HD externo, encontra-se um conjunto de pastas (arquivos de texto, salvos em documentos de *Word*, documentos digitalizados e arquivos de vídeo, que consistem na gravação de áudio e vídeo das interações feitas por *Skype*), e dentro deste conjunto de pastas há uma divisão, que tem como objetivo organizar os diferentes tipos de arquivos gerados pelos interagentes durante as interações em Teletandem.

Os dados gerados no laboratório são organizados, inicialmente, de acordo com a modalidade na qual estão inseridos Teletandem Institucional Integrado (TTDii) ou Teletandem Regular (TTD). Após a identificação da modalidade a qual os dados pertencem, esses mesmos dados são armazenados de acordo com o ano no qual foram produzidos. Há um sistema de armazenamento específico para os dados gerados em cada ano. Como, por exemplo, durante o ano de 2011, os alunos não respondiam a um

questionário referente à sua experiência com as interações em Teletandem, os diários eram a única forma pela qual era possível saber como se dava a experiência do aluno em ambiente Teletandem. Já os alunos que participaram do Teletandem no ano de 2012 respondiam a dois questionários, um no início do período de interações e um no final. Portanto, dizer que em cada ano há um sistema de armazenamento específico, significa que, com o aperfeiçoamento do processo no qual as interações ocorrem, pode ser que de um ano para o outro sejam gerados alguns arquivos extras, o que explica a existência de uma pasta destinada aos questionários somente para o ano de 2012 dentro do banco de dados.

Após o gerenciamento dos dados ser feito de acordo com o ano no qual foram produzidos, esses mesmos dados passam por um processo de organização mais específico. Eles são armazenados em uma subpasta com o nome da universidade brasileira e da universidade estrangeira com a qual foi estabelecida a parceria, que possibilitou as interações entre os alunos e, conseqüentemente, a geração de tais dados. Posteriormente todos os arquivos gerados pelas interações são divididos em categorias, tais como: *Interações*, *Diários*, *Redações*, *Chats*, *Questionários* e *Informações/Termos de compromisso*, que como dito anteriormente são tipos diferentes de arquivos, cada um deles com uma finalidade de registro.

As pastas destinadas ao armazenamento das *Interações* contêm somente arquivos de vídeo, que são resultantes de gravações das interações feitas por *Skype* entre os alunos interagentes das universidades que estabeleceram a parceria.

Dentro da pasta destinada ao armazenamento das *Interações* temos algumas outras divisões, como: *Interações com aproveitamento* e *Interações sem aproveitamento*. São consideradas *Interações com aproveitamento* aquelas nas quais áudio e vídeo estão em perfeito estado, e aquelas nas quais os dois interagentes, que constituem a parceria, assinaram o termo de compromisso autorizando o acesso a esses dados. São consideradas *Interações sem aproveitamento* aquelas nas quais áudio ou vídeo estão prejudicados de alguma forma, como, por exemplo, interações que contêm somente o vídeo, sem nenhum áudio, e também aquelas que não possuem os termos de compromisso assinado pelos dois interagentes, ou por um deles.

As pastas destinadas aos *diários* contêm apenas arquivos de texto. Esses *Diários* têm como objetivo principal relatar as experiências dos alunos durante o processo de

interação em Teletandem. Por meio destes relatos pessoais, é possível saber sobre os temas que foram discutidos em cada interação, como se estabeleceram os contatos iniciais entre os interagentes e como eles se relacionaram durante o período de interação em Teletandem.

Durante o período de interações em Teletandem, os interagentes produzem alguns textos sobre temas diversos. Tais textos têm como objetivo não só verificar a produção escrita de cada interagente em língua estrangeira, mas também guiar as interações nas quais os interagentes discutem os textos. É importante dizer que todos os textos produzidos pelos interagentes são submetidos a uma correção, feita pelo seu parceiro, que por sua vez é falante nativo da língua na qual o texto foi produzido, portanto, os interagentes brasileiros corrigem as redações em português dos interagentes norte-americanos, e os interagentes norte-americanos corrigem as redações em inglês dos interagentes brasileiros. As pastas destinadas ao armazenamento das *Redações* também contêm somente arquivos de texto. Esses arquivos de texto são referentes às redações produzidas pelos interagentes, tanto brasileiros como estrangeiros, durante as interações em Teletandem. Dentro das pastas destinadas as *Redações* há um grupo de subpastas que indica em qual categoria cada arquivo deve ficar. As redações são divididas de acordo com o idioma no qual foram produzidas, como, por exemplo, Português e Inglês, e após essa divisão, essas mesmas redações são novamente subdivididas de acordo com sua versão correspondente, a saber: *Redações Originais*, *Redações Corrigidas* e *Redações Reescritas*. As pastas destinadas ao armazenamento dos *chats* também contêm apenas arquivos de texto. Tais arquivos possuem as informações referentes ao registro escrito de cada uma das interações, pois durante uma interação os alunos têm como uma das ferramentas a opção de escrever uma mensagem ao seu parceiro. Já as pastas destinadas ao armazenamento dos *Questionários* contêm arquivos de texto com informações sobre as impressões dos alunos sobre o processo de interação em Teletandem.

No início do período de interações, os interagentes recebem um documento que esclarece a finalidade do registro dos dados gerados no laboratório, autorizar ou não o uso de tais dados é opcional e os alunos são devidamente orientados desde o início. As pastas destinadas ao armazenamento das *Informações/Termos de compromisso* contêm os documentos digitalizados que autorizam a utilização dos dados gerados durante as

interações em Teletandem, tais documentos, como dito anteriormente, são devidamente assinados por ambos interagentes, brasileiro e estrangeiro.

Dentro de cada uma destas pastas mais específicas existe um conjunto de outras pastas que possui o número de cada usuário, esse conjunto de subpastas é organizado em ordem crescente, no qual o interagente brasileiro que ocupar o computador de número 1 será o usuário unespriopreto01 no *Skype*, e conseqüentemente, o usuário 1 dentro da organização dos dados.

Dessa forma, conforme mencionado anteriormente, é solicitado aos discentes que efetuem a gravação dos dados após cada interação. Para isso, os professores regentes os orientam a respeito de como fazê-lo e essas instruções também são afixadas nas cabines ao lado dos computadores para que os alunos possam recordar os códigos para nomeação dos diferentes tipos de arquivos, caso se esqueçam das instruções recebidas.

Os códigos para nomear os arquivos compreendem inicialmente o número da sessão de TTDii ou da redação a ser armazenada. Posteriormente, pede-se que o aluno indique o tipo de dado em questão (gravação de interação, chat, redações originais, revisadas ou reescritas, diários reflexivos ou questionários). Finalmente, solicita-se o número do participante que corresponde ao número do computador que utiliza. Ou seja, a notação 7GRAVIQUI corresponderia à sétima interação do interagente usuário do computador 1 pertencente ao grupo de TTDii de quinta feira.

O quadro abaixo ilustra o roteiro de padronização para a nomeação dos arquivos:

1.	Número da sessão de TTD ou da redação
2.	Tipo de dado  GRAV – gravação em áudio e vídeo da interação  CHAT – transcrição do chat  REDO – redação original (REDOp – redação língua portuguesa / REDOi – redação língua inglesa)  REDREV – redação revisada  REDRE – redação revisada  DR – diário reflexivo  QI/QF – questionário inicial e final
3.	NÚMERO DO PARTICIPANTE (ou seja, o número do computador onde o mesmo interage, aliado ao dia da semana em que o faz).

Essa organização feita por meio de subpastas organizadas em ordem crescente justifica-se pelo fato de que no laboratório Teletandem existe uma série de computadores, e por uma questão de gerenciamento e manutenção dessas máquinas, a cada um dos computadores é atribuído um número. Logo, a cada semestre, há uma quantidade de dados realmente abrangente para pesquisas em Linguística Aplicada. Em estudo paralelo (ARANHA, LUVIZARI-MURAD & MORENO, no prelo) foi realizada uma descrição completa do processo de criação deste um banco de dados das atividades de TTDii.

### **Considerações finais**

A transição das atividades de TTD para TTDii se deu por necessidades advindas da parceria firmada entre a UNESP e uma universidade norte-americana para a prática das línguas portuguesa e inglesa via Teletandem e de forma integrada ao currículo. Esse novo contexto gerou dinâmicas organizacionais diferenciadas que criaram a necessidade de adaptação da equipe de pesquisadores e monitores em relação às ações de suporte a essas atividades, entre elas a organização e armazenamento de uma grande quantidade de dados gerados e estes, tendo algumas características distintas daqueles coletados da atividade de TTD que até 2010 era prioritariamente desenvolvida no contexto em que atuamos. O presente artigo descreveu, portanto, as ações transformativas desenvolvidas pelo contexto de suporte às atividades de TTDii, com o objetivo oferecer contribuições para a caracterização desse ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras, por meio da compreensão de como interagem os seus múltiplos componentes.

### **Referências**

ANDREU-FUNO, L. B. *Teletandem e formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista: Um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP/IBILCE – São José do Rio Preto, 2010.

ARANHA, S. *Os gêneros e as interações em Teletandem Institucional Integrado: quais são, como são, o que são*. Anais do VII Simpósio Internacional de Estudo de Gêneros Textuais: Os gêneros textuais/discursivos nas múltiplas esferas da atividade humana. Fortaleza: Edições UFC, 2014, v. 1.

ARANHA, S. Os gêneros na modalidade de Teletandem institucional integrado: a

primeira sessão de interação. In: *Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade*. 1 ed. Campinas: Pontes, 2014. v. 1, p. 97- 120.

ARANHA, S.; TELLES, J. *Os gêneros e o projeto Teletandem Brasil: relação entre compartilhamento e sucesso interacional*. In: Anais do SIGET, Natal, 2011.

ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. *A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não integrada à institucional integrada*. The Specialist (PUCSP), v. 35, p. 70-88, 2014.

BEDRAN, P. F. *A (re) construção das crenças do par interagente e dos professores mediadores no teletandem*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

BEDRAN, P. F. A (RE)construção das Crenças dos Professores Mediadores e dos Pares Interagentes no Teletandem. In: BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; ABRAHAO, M. H. V. *Pesquisas em ensino e aprendizagem no Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

BENEDETTI, A. M.; LUVIZARI-MURAD, L. *Componentes e dinâmicas organizacionais de uma parceria para a aprendizagem de português e alemão via Teletandem*. Revista de Letras Norte@mentos, ed.12, 2013.

BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A. e VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. *Pesquisas em Ensino e Aprendizagem no Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos*. Campinas: Pontes Editores, 2010.

BENEDETTI, A. M. & RODRIGUES, D. G. Choques linguístico-culturais e o desenvolvimento da competência intercultural em teletandem. In: BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A. e VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. *Pesquisas em Ensino e Aprendizagem no Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos*. Campinas: Pontes Editores, 2010.

BRAGA, D. B. Práticas Letradas Digitais: Considerações sobre Possibilidades. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). *Internet & Ensino*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 1, p. 181-195, 2007.

BRAMMERTS, H. Language Learning in Tandem using the internet. In: WARSCHAUER, M. (Ed.). *Telecollaboration in foreign language learning*. Manoa: University of Hawai'i Press, 1996. p. 121-130.

BRAMMERTS, H. Autonomous language learning in tandem. In: LEWIS, T. & WALKER, L. (Eds.). *Autonomous Language Learning In-Tandem*. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications. p. 27-36, 2003.

BRAMMERTS, H., CALVERT, M. Learning by communicating in tandem. In: LEWIS, T., WALKER, L. (Eds.). *Autonomous Language Learning In-tandem*. Sheffield, UK: Academy Eletronic Publications, p. 45-60, 2003.

CAVALARI, S. M. S. *A auto-avaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP/IBILCE – São José do Rio Preto, 2010.

GARCIA, D. e LUVIZARI, L. Aprendizagem de línguas *in-tandem* como espaço para o desenvolvimento de habilidades de negociação e competência intercultural na formação de professores de línguas. In: TELLES, J. A. (Org.). *Teletandem: Um contexto virtual, autônomo ecolaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. 2009.

LEFFA, V. J. *Teaching English as a multinational language*. The linguísticas association of Korea Journal. Seul, Coréia, v. 10, n. 1, 2002. p. 29-53. In: ORTENZI, D. I. B et.al, Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês. Londrina, EDUEL, 2008.

LEFFA, V. J. *Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade*. Calidoscópio, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

LUVIZARI-MURAD, L. *Aprendizagem de alemão e português via teletandem: um estudo com base na teoria da atividade*. Tese de Doutorado. Unesp São José do Rio Preto, 2011.

O'ROURKE, B. & SCHWIENHORST, K. Talking text: Reflections on reflection in computermediated communication. In: D. Little, J. Ridley, & E. Ushioda (Eds.). *Learner autonomy inforeign language teaching: Teacher, learner, curriculum, assessment*. p. 47-60, Dublin, 2003.

SANTOS, G. R. *Características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem*. Dissertação de Metrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP/IBILCE – São José do Rio Preto, 2008.

SILVA, A. C. *O desenvolvimento intra-interlingüístico in-tandem a distância (português e espanhol)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. UNESP - Universidade Estadual Paulista, S. J. do Rio Preto, 2008.

SILVA, E. R. *A Ideologia no ensino de inglês como língua estrangeira em três contextos escolares*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto: 2003.

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da (Org.); HALL, S.; WOODWARD, K. *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001, p. 73-102.

SOUZA, R. A. *Aprendizagem de línguas em tandem: estudo da telecolaboração através da comunicação mediada por computador*. Tese de doutorado. Faculdade de Letras UFMG, Belo Horizonte, 2003.

SOUZA, R. A. *Aprendizagem em Regime Tandem: Uma Alternativa no Ensino de Línguas Estrangeiras OnLine*. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). *Internet & Ensino*. Novos Gêneros, Outros Desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

TELLES, J. A. *Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes Editora, 2009.

## **MOVING FROM TELETANDEM ACTIVITY (TTD) TO INSTITUTIONALLY INTEGRATED TELETANDEM ACTIVITY (TTDii): NEW COMPONENTS AND MEANINGS IN REORGANIZING THIS CONTEXT OF FOREIGN LANGUAGE LEARNING**

### **ABSTRACT**

This research addresses the context of TTDii based on the perspective of the Activity Theory (Engeström et. Al., 1999), taking into account some of the distinguishing elements of Teletandem (TTD) and Integrated Institutional Teletandem (TTDii) activities. This study aims at observing some of the transformations undergone by this context and its participants, which led to the reorganization of the supporting actions to such activities.

**Keywords:** foreign language learning, integrated institutional teletandem activities (TTDii).

Recebido em 29/04/2015.

Aprovado em 16/05/2015.